



Evento	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	DSTs: brincando com os dados para quebrar tabus
Autores	LAURA JUNQUEIRA TRARBACH DÉBORA DA GAMA ETTRICH LARISSA LISS CARDOSO DE ANDRADE GUILHERME PINTO BERTUZZI MARION SCHIENGOLD

As doenças sexualmente transmissíveis (DST's) são doenças graves, que, além de outros danos a saúde, podem causar a morte. No Brasil, estima-se que, a cada ano, quatro milhões de jovens tornam-se sexualmente ativos e que ocorram cerca de 12 milhões de novos casos de DST. A não adesão aos métodos de prevenção das DSTs, a curiosidade pelas drogas, bem como a necessidade de afirmação grupal, tornam os adolescentes suscetíveis à aquisição de doenças de transmissão sexual. Por esses motivos, acreditamos que a educação dos jovens escolares é de extrema importância. Para tal, foi desenvolvida uma oficina com o intuito de informar os alunos dos reais dados sobre esse significativo problema de saúde pública e alertá-los sobre os métodos de prevenção. As atividades foram elaboradas pelo grupo do PIBID - Biologia e realizadas no Instituto de Educação General Flores da Cunha em turmas do ensino médio. A oficina iniciou com a breve exposição de cinco DST's (herpes genital, gonorreia, sífilis, AIDS e HPV), que foram escolhidas pela sua alta incidência na população, apresentando suas causas e sintomas. Após a abordagem dos tipos de doenças, a turma foi dividida em dois grupos, a fim de realizar um *quiz* de perguntas e respostas. Foram sorteadas e lidas as perguntas e, ao sinal de um apito, um representante de cada grupo deveria correr, para ter a primeira chance de resposta. O objetivo dessa dinâmica foi principalmente alertar os alunos aos números absurdos de casos de DSTs nas regiões brasileiras e no mundo. Ao término do jogo, foi desenvolvida a terceira e última atividade, que tinha como objetivo demonstrar aos alunos como a propagação de doenças pode ser rápida e silenciosa. Durante essa segunda dinâmica, foram distribuídos para os alunos copos descartáveis transparentes com água. Porém, um dos alunos ganhou um copo com NaOH (que consiste em uma base transparente, semelhante a água). Nenhum dos alunos sabia quem possuía o copo "contaminado". Os alunos deveriam, então, misturar os líquidos, simulando troca de fluidos em relações sexuais, por um tempo controlado pelos ministrantes da oficina. No final da atividade, os copos receberam indicador de pH, que deixaria o líquido azul em presença da base (considerada a pessoa contaminada com a doença sexualmente transmissível). Assim, os alunos puderam observar que a maioria deles, sem nem perceber, estava "contaminado" e, então foi discutido com o grupo o grande risco de contaminação e de como muitas vezes a doença não tem sintomas aparentes. Através dessa aula, pudemos perceber um envolvimento dos alunos, demonstrando a importância de trazer dinâmicas que debatam temas recorrentes na vida de adolescentes. Em outro momento, será aplicada uma proposta de redação, na qual os alunos deverão se posicionar quanto ao tema.